

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UM ESTUDO EM
UMA INDÚSTRIA AGRÍCOLA**

*CORPORATE SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY: A STUDY IN AN
AGRICULTURAL INDUSTRY*

ROMULO GOMES HARTMANN
UNIVERSIDADE FEEVALE

CRISTIANE FROEHLICH
UNIVERSIDADE FEEVALE

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UM ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA AGRÍCOLA

Objetivo do estudo

Caracterizar a responsabilidade socioambiental de uma empresa agrícola localizada na região metropolitana de Porto Alegre.

Relevância/originalidade

A responsabilidade socioambiental vai além das obrigações legais que uma empresa precisa cumprir, faz parte da estratégia da organização e exige um investimento proativo organizacional.

Metodologia/abordagem

Estudo de caso descritivo e qualitativo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com oito participantes que ocupam cargos de liderança na organização e em documentos internos. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo qualitativa.

Principais resultados

Foi possível verificar a preocupação da empresa em garantir o cumprimento de sua política interna e em orientar e educar seus funcionários por meio de treinamentos e diálogos, que a empresa trata o tema responsabilidade socioambiental de forma estratégica.

Contribuições teóricas/metodológicas

As ações socioambientais realizadas reduzem impactos ambientais e a empresa estudada executa um excelente trabalho neste aspecto, tornando-se um caso exemplar.

Contribuições sociais/para a gestão

A pesquisa contribui com a apresentação de estratégias e práticas de responsabilidade socioambiental adotadas na empresa alvo, que podem servir de inspiração para organizações que desejam aprimorar o desenvolvimento da RSA.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Socioambiental, Ações Ambientais e Sociais, Liderança

CORPORATE SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY: A STUDY IN AN AGRICULTURAL INDUSTRY

Study purpose

Characterize the socio-environmental responsibility of an agricultural company located in the metropolitan region of Porto Alegre.

Relevance / originality

Socio-environmental responsibility goes beyond the legal obligations that a company must comply with, it is part of the organization's strategy and requires proactive organizational investment.

Methodology / approach

Descriptive and qualitative case study. Data collection was carried out through interviews with eight participants who occupy leadership positions in the organization and in internal documents. The qualitative content analysis technique was used.

Main results

It was possible to verify the company's concern in guaranteeing compliance with its internal policy and in guiding and educating its employees through training and dialogues, that the company deals with the issue of socio-environmental responsibility in a strategic way.

Theoretical / methodological contributions

The socio-environmental actions carried out reduce environmental impacts and the company studied performs an excellent job in this regard, becoming an exemplary case.

Social / management contributions

The research contributes with the presentation of socio-environmental responsibility strategies and practices adopted in the target company, which can serve as inspiration for organizations that wish to improve the development of RSA.

Keywords: Sustainability, Sustainable Development, Socioenvironmental, Environmental and Social Actions, Leadership

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UM ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA AGRÍCOLA

1 Introdução

Responsabilidade socioambiental (RSA) é um compromisso que as organizações possuem com o meio ambiente e às pessoas. As ações ambientais e sociais devem estar intrínsecas nas rotinas das empresas, desde as práticas produtivas, os relacionamentos com clientes, fornecedores, funcionários e sociedade. Desse modo, a RSA determina a forma com que a organização se relaciona com seus *stakeholders*, cada qual com seus interesses, formando estratégias para colaborar com as causas sociais, ambientais e econômicas, de maneira a contribuir com um ambiente melhor ao seu redor (Famiyeh, 2017).

Estas ações, cada vez mais, tornam-se importantes no mundo contemporâneo, exigindo que as empresas atuem em diversas frentes para que se atinja os resultados. Conforme Barbieri (2017), o cumprimento simultâneo das responsabilidades econômicas, legais, éticas e filantrópicas é uma necessidade a ser realizada, visto que a empresa deve ser lucrativa, obedecer às leis, atender às expectativas da sociedade e ser boa cidadã. Diante disso, a RSA é incrementada ao plano estratégico das empresas quando essas entendem a necessidade de equilibrar o uso dos recursos naturais, proporcionar qualidade de vida à comunidade e os lucros (Petry & Froehlich, 2022).

Sendo assim, a cultura da RSA precisa ser desenvolvida a fim de que as empresas pratiquem estas ações por conta própria e não apenas para cumprir as leis de exigência do governo. É fundamental que toda e qualquer empresa adote uma postura ecológica e consciente para que seja possível um desenvolvimento sustentável (Dias, 2011). Nesse sentido, a RSA vai além das obrigações legais que uma empresa precisa cumprir, faz parte da estratégia da organização (Choi *et al.*, 2010), exige um investimento proativo organizacional (Hansen *et al.*, 2021). Busch (2008) refere-se à RSA como o ato de ser legítimo nas operações empresariais frente às demandas sociais e ambientais da sociedade. Suas características baseiam-se em atitudes de valores morais e éticos com objetivo de reduzir o impacto que as empresas causam no meio ambiente e compensando a sociedade em que estão inseridas.

Diante desse contexto, o estudo busca responder a seguinte pergunta: Como se caracteriza a responsabilidade socioambiental em uma empresa do segmento agrícola? O objetivo estudo consiste em caracterizar a responsabilidade socioambiental de uma empresa agrícola localizada na região metropolitana de Porto Alegre. A empresa é uma fabricante multinacional com foco no desenvolvimento, fabricação e distribuição de equipamentos agrícolas e possui um quadro aproximado de 1.400 colaboradores. O método utilizado nesta pesquisa caracteriza-se como descritivo, estudo de caso, qualitativo.

A pesquisa contribui com a apresentação de estratégias e práticas de RSA adotadas na empresa alvo, que podem servir de inspiração para organizações que desejam aprimorar o desenvolvimento da RSA.

2 Referencial Teórico

A responsabilidade socioambiental (RSA) se refere à posição em que uma empresa tem em relação ao ambiente em que ela está inserida, avaliando o impacto que ela causa à comunidade. As práticas sustentáveis auxiliam para que a empresa cumpra seus compromissos perante o meio ambiente, pretendendo com isso fortalecer a imagem transmitida para seus *stakeholders* (Oliveira *et al.*, 2016).

Pode-se afirmar que a RSA busca a admissão de práticas que trazem benefícios, ao meio ambiente e à sociedade no contexto em que a empresa está inserida (Di Domenico *et al.*, 2015).

As organizações com conduta responsável geram satisfação à sociedade que as compensa com o bom relacionamento e a fidelização (Busch & Ribeiro, 2009).

No entanto, ressalta-se que no início do século XX, acreditava-se na ideia de que “o Estado seria responsável pelas ações sociais, pela promoção da concorrência e pela proteção da sociedade. Já as empresas deveriam buscar a maximização do lucro, geração de empregos e o pagamento de impostos” (Tenório, 2004, p. 14). Na época, este era o conceito estabelecido para todos. Na visão econômica clássica abordada por Friedman (1970), a única responsabilidade social das empresas era a geração de lucros para os sócios e acionistas. Segundo ele, a responsabilidade social nos negócios visava utilizar seus recursos e investir em ações destinadas a aumentar os lucros, o máximo possível, porém, dentro das regras do mercado competitivo.

No entanto, estes pensamentos foram mudando à medida que as práticas de responsabilidade social e ambiental foram avançando, tornando-se ações essenciais e estratégias empresariais. O termo RSA vem sendo debatido desde o século XX, mas foi a partir de 1950 que ele passou a ganhar maior atenção. O que culminou esta mudança de pensamento foram os problemas decorrentes da industrialização, que fizeram com que a sociedade exigisse cuidados e responsabilidades no campo social e ambiental das empresas e governos. A partir deste alinhamento entre negócios, meio ambiente e sociedade, emergiu este conceito que tem como intuito envolver os três pilares da sustentabilidade, demonstrando o que é necessário para ir além do atendimento às exigências impostas (Machado & Yamaguchi, 2017).

O desenvolvimento urbano de maneira insustentável e desequilibrado resultou em um impacto significativo na qualidade geral do meio ambiente, como a redução de recursos naturais disponíveis, ampliação e degradação do solo, perda da biodiversidade, poluição do ar e da água, e o crescimento de pessoas e movimentos migratórios em massa (Świader, 2018), isto levou governos, sociedades e organizações a avaliarem como esses atos impactavam o meio ambiente e a partir de uma sensibilização ambiental, buscarem meios de prever, medir e reduzir impactos e consequências dessas atitudes (Francis, 2017).

A partir disso, o aumento da consciência coletiva em relação aos impactos ambientais e às questões sociais, ligadas à globalização e à internacionalização das informações pressionou as empresas para adoção e disseminação de práticas de RSA, incorporando os objetivos financeiros e econômicos, o bem-estar social e a preservação ambiental (Gasparino & Ribeiro, 2007).

Todavia, não basta apenas atender bem o cliente e vender produtos de qualidade para manter uma empresa no mercado competitivo. O mercado exige algo, além do convencional, e é importante que as empresas estejam cientes disso, adaptando-se a esse novo modelo empresarial. Visto isso, para o atingimento de metas e implementação de uma cultura social e ambiental dentro de uma empresa, existem alguns pontos que devem ser trabalhados pela organização. O primeiro deles é o treinamento dos colaboradores, visando educá-los para agir de forma socioambiental, demonstrando a sua importância dentro do processo. Sendo assim, Sammalisto e Brorson (2008) afirmam que o treinamento ambiental serve para dois propósitos: ensinar aos funcionários a política social e ambiental da empresa e mudar o comportamento individual, para que o funcionário estabeleça uma relação mais consciente e permanente com o meio ambiente.

Além disso, visto a evolução da tecnologia, o segundo ponto que faz parte de uma empresa socioambiental é a questão do controle e monitoramento das ações realizadas por meio de indicadores. Conforme Wan *et al.* (2015) destacam, a aplicação da tecnologia contribui para uma maior inclusão social e ambiental nas empresas e principalmente indústrias, uma vez que essas tecnologias tornam os processos mais inteligentes e sustentáveis. De acordo com Kang (2016), a indústria deve ser capaz de não somente ditar evoluções em indicadores econômicos e ambientais, mas também, criar valores que podem contribuir para a sociedade como um todo.

A partir do avanço tecnológico, surgiram novas possibilidades e recursos para análises de qualidade e segurança do sistema produtivo no ambiente industrial. Estas análises a partir de indicadores podem ser utilizadas para observar a eficiência energética de uma empresa, por exemplo, e através destes dados reduzir impactos. De acordo com Rocha (2016), sistemas elétricos em geral estão sujeitos a diversos problemas de qualidade de energia capazes de interromper processos de produção, causando indisponibilidades e prejuízos, sendo uma das principais causas de paradas em processos industriais. Com o auxílio destes indicadores, uma empresa pode prevenir estes problemas, contribuir com o meio ambiente e reduzir custos.

Tratando da RSA, torna-se dever das organizações monitorar as ações de seus fornecedores neste aspecto. Como abordam Jabbour e Jabbour (2009), geralmente os principais aspectos analisados pelas organizações são os tradicionais, como custo e qualidade. Porém é um compromisso das empresas considerar critérios sociais e ambientais no processo de seleção de fornecedores e gestão da cadeia de suprimentos, com o intuito de corroborar com empresas que valorizam o meio ambiente e a sociedade.

Sendo assim, exposto a relevância e necessidade da realização e controle de ações socioambientais, Boulouta e Pitelis (2013) destacam que estas atitudes trazem resultados positivos não só para as organizações, mas para os seus colaboradores e comunidade em geral, demonstrando como a importância da participação de todos é fundamental. Justamente, por isso, Machado (2014) afirma que a segurança e bem-estar dos colaboradores e o respeito ao meio ambiente são preocupações permanentes que uma organização.

Tachizawa e Andrade (2008) defendem que o tema RSA deixou de ser uma função exclusiva de proteção para tornar-se estratégica. A partir do ‘selo verde’, como os autores definem, a utilização de indicadores e identificação dos fatores de influência da sustentabilidade auxiliam na redução do uso de energia, de recuperação ou reciclagem de resíduos ou água por exemplo, além de melhorar a imagem perante a sociedade. A Figura 1 demonstra o enfoque que as empresas devem seguir a partir da utilização de indicadores socioambientais.

Processos Produtivos	Relações com a Comunidade	Relações com os Empregados
Relações trabalhistas; Respeito aos direitos humanos; Contratação de mão-de-obra, inclusive de fornecedores; Gestão ambiental; Natureza do produto ou serviço.	Natureza das ações desenvolvidas; Problemas sociais solucionados; Beneficiários; Parceiros; Foco das ações.	Benefícios concedidos; Clima organizacional; Qualidade de vida no trabalho; Ações para aumento da empregabilidade.

Figura 1. Enfoque socioambiental das organizações

Fonte: Tachizawa e Andrade (2008, p. 3).

Em vista disso, classifica-se a relevância das relações de uma organização nestes três aspectos: produção, sociedade e colaboradores. A partir da utilização de indicadores, deve-se trabalhar de maneira socioambiental no que se refere aos seus processos de trabalho, realizações de ações que favoreçam à sociedade e a preocupação com a qualidade de vida dos seus funcionários.

Com o avanço das indústrias, crescimento da população, aumento da produção e consumo, buscando minimizar os impactos causados pelo desenvolvimento econômico, empresas começaram a realizar ações socioambientais, adotando ferramentas de gestão ambiental baseadas em uma visão estratégica que buscava cumprir com a legislação ambiental e alcançar, paralelamente, um melhor desempenho ambiental e econômico, evitando problemas, reduzindo custos e ganhando espaço em um mercado mais exigente ambientalmente (Hahn *et al.*, 2015).

Neste contexto, uma das principais preocupações dos empresários com o processo de implementação de uma gestão estratégica de responsabilidade socioambiental é a viabilidade

econômico-financeira dessas ações, uma vez que de qualquer maneira abrangem custos. Por isto, Dias (2014) destaca como estas ações podem favorecer a organização, refletindo na sua competitividade e posicionamento perante os seus concorrentes: promove a criação de novas oportunidades de negócios; atrai e retém investimentos e parceiros comerciais de qualidade; atrai e retém colaboradores de qualidade; melhora a imagem das marcas; fortalece a reputação corporativa; permite administrar melhor os riscos potenciais do negócio; gera operações mais eficientes; incrementa as vendas e a fidelidade dos clientes; melhora a relação com as autoridades governamentais.

Portanto, por vezes não é claro para os empresários se pode haver um benefício econômico decorrente das implementações de ações socioambientais, pois os custos adicionais envolvidos podem elevar os preços dos produtos e serviços, não ficando claro para as empresas porque devem adotar comportamentos socioambientalmente responsáveis. Contudo, existem estudos que confirmam que a aplicação destas ações pode ser uma vantagem para as empresas do ponto de vista financeiro, como, por exemplo, a Tesla, que gera milhões de dólares em receita anual, de produtos ou serviços, que são social e/ou ambientalmente responsáveis (Long & Lin, 2018).

Com o surgimento de movimentos preocupados em reduzir os riscos econômicos, sociais e ambientais da globalização, algumas organizações passaram, além de atuar de forma mais consciente, divulgar o que fazem. Com a divulgação das ações sustentáveis realizadas, as pessoas passaram a tomar conhecimento sobre a sua importância, adequando seus hábitos aos produtos e serviços sustentáveis (Alves & Pessoa, 2019).

Zenone (2006) reforça a ideia de que a gestão estratégica da responsabilidade socioambiental é um elemento essencial e de diferenciação competitiva, fortalecendo a imagem corporativa e tornando a empresa reconhecida, podendo levar a uma maior fidelização dos consumidores, como também a uma relação mais amistosa com a comunidade e a opinião pública, e a uma maior valorização das ações da organização perante acionistas, dentre outras.

Inserir ações socioambientais na rotina das organizações é fundamental para que se possa construir uma sociedade equilibrada e sustentável. Para isso, foi criado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) uma cartilha denominada Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) para incentivar práticas e ações de responsabilidade socioambiental em instituições pública, todas voltadas ao viés da responsabilidade socioambiental (Brasil, 2009) (Figura 2).

Eixo temático	Ações socioambientais
Uso racional dos recursos	Imprimir documentos em frente e verso e em modo rascunho; arquivar documentos em meio eletrônico; revisar documentos antes de imprimir; implementar sistema de cobrança para cópias particulares; reaproveitar papéis impressos apenas de um lado para confeccionar blocos de rascunho; utilizar lâmpadas econômicas; utilizar o ar-condicionado apenas quando necessário; desligar as luzes e os equipamentos ao ausentar-se do ambiente; instalar sensores de presença em locais onde há trânsito de pessoas; utilizar torneiras com fechamento automático e redutor de vazão; utilizar válvulas de descarga com duas opções de acionamento; adquirir mictórios com tecnologia a seco; racionar a lavagem dos veículos oficiais; substituir copos descartáveis por copos de vidro ou garrafas <i>pet</i> ; planejar e organizar o deslocamento de servidores para reduzir/otimizar viagens; adquirir veículos <i>flex</i> e econômicos; dar preferência para realizar reuniões via videoconferência; utilizar adequadamente os equipamentos e realizar manutenção periódica para prorrogar sua vida útil; realizar manutenção predial preventiva; disponibilizar os bens inutilizados etc.
Gestão de resíduos	Formar comissão de coleta seletiva no órgão; adquirir coletores específicos para descarte dos resíduos gerados; organizar depósito para armazenar os resíduos descartados até que seja realizada sua coleta; orientar para que os resíduos orgânicos sejam encaminhados para compostagem; destinar adequadamente os resíduos perigosos; definir e operacionalizar a coleta seletiva; aumentar a reutilização dos resíduos sólidos etc.

Qualidade de vida no ambiente de trabalho	Avaliar a salubridade dos ambientes; analisar a ergometria dos móveis; manter a higiene no ambiente físico; adaptar as instalações para permitir o acesso de pessoas com necessidades específicas; avaliar a satisfação dos servidores; tratar igualmente os servidores e respeitar as particularidades de cada um; respeitar os direitos do servidor; proporcionar a realização de exames periódicos; aproveitar as habilidades de cada um; promover eventos para integrar os servidores; organizar ginástica laboral; nomear Comissão Interna para Prevenção de Acidentes etc.
Sensibilização e capacitação dos servidores	Sensibilizar e capacitar os gestores, servidores, contratados, terceirizados e estagiários sobre o uso racional dos recursos naturais, a coleta seletiva e as licitações sustentáveis; divulgar informações sobre a temática socioambiental; e, no caso das escolas, incluir a temática socioambiental nas ementas das disciplinas, realizar e estimular pesquisas e promover eventos de extensão.
Licitação sustentável	Avaliar a real necessidade de aquisição de produto e/ou contratação de serviço; observar a certificação dos equipamentos e móveis de madeira; observar a vida útil dos bens; adquirir computadores com tela LCD; dar preferência para a realização de compras/contratações compartilhadas; priorizar as aquisições/contratações de origem local etc.
Construções sustentáveis	Nas obras, aproveitar ao máximo a iluminação solar e ventilação natural; instalar reservatórios para captar a água da chuva; instalar sensores de presença nas áreas comuns; priorizar a instalação de aquecedor solar ou painel voltaico para geração de energia; instalar isolante térmico para reduzir o calor do ambiente; pintar o ambiente interno com cores claras para reduzir a necessidade de iluminação artificial; priorizar contratações de origem local etc.

Figura 2. Sugestões de ações socioambientais do MMA

Fonte: Brasil (2009).

A adoção da A3P comprova a preocupação do órgão em atingir eficiência na atividade pública ao mesmo tempo que promove a preservação do meio ambiente. São sugestões que podem ser praticadas por qualquer empresa e conforme MMA (Brasil, 2009) apresenta as diretrizes estabelecidas pela Agenda, além de proteger a natureza, as empresas reduzirão custos. A partir do entendimento de que as empresas devem considerar aspectos econômicos, sociais e ambientais em paralelo para atingir a eficiência, as ações socioambientais são descritas como uma oportunidade estratégica para as organizações contribuírem com o meio ambiente e a sociedade, e é uma oportunidade para o aproveitamento dos benefícios que essas ações trazem.

Desse modo, resgatando os principais pontos abordados nesta seção do referencial teórico, é possível compreender que sustentabilidade é o objetivo do desenvolvimento sustentável, e que conceitos como o Tripé da Sustentabilidade e o Modelo de Sustentabilidade Empresarial, servem como apoio para as organizações atingirem este objetivo por meio do auxílio de ferramentas para medir os resultados de suas ações, estabelecer prioridades e atingir a eficiência sustentável. A partir disso, destaca-se a importância dos objetivos do desenvolvimento sustentável determinados pela ONU, com o intuito de guiar a humanidade até 2030 em construções e implementações de políticas públicas, verificando também o papel das empresas e sociedade nos resultados destes objetivos.

Pode-se verificar a evolução do tema RSA com o passar dos anos, transformando-se em uma prática fundamental e estratégica para as organizações, demonstrando que através das práticas socioambientais diversos benefícios são proporcionados, sejam financeiros, sociais, ambientais, como também uma melhor reputação das empresas perante os seus *stakeholders*.

3 Metodologia

A pesquisa classifica-se em um estudo de caso único, descritivo e qualitativo. A unidade de estudo consiste em uma indústria de grande porte do ramo de desenvolvimento, fabricação e distribuição de equipamentos agrícolas. Fundada na década 1990, nos Estados Unidos, ao longo dos anos seguintes, a empresa liderou um processo agressivo de aquisições, com destaque para marcas de renome do meio agrícola. A filial cujo estudo foi realizado nesta pesquisa, foi fundada na década de 1960, no estado do Rio Grande do Sul, com o nome de uma das marcas

adquiridas e atualmente é a maior unidade da organização em todo o mundo, possuindo aproximadamente 1.400 colaboradores (Site Institucional, 2022).

Os participantes desta pesquisa foram uma colaboradora que trabalha no setor da organização conhecido como EHS (*Environment, Health and Safety*), que significa meio ambiente, saúde e segurança. Esta colaboradora foi escolhida por ser a pessoa responsável pelo setor ambiental na filial onde a pesquisa foi realizada. Ainda, foram selecionados todos os gestores da área da manufatura da unidade (sete), conforme autorização da empresa. A escolha pelos gestores foi realizada de forma estratégica, pois são colaboradores de alta responsabilidade dentro da organização e possuem contato direto com o chão de fábrica, promovendo o desenvolvimento das equipes por meio de reuniões e treinamentos, além de assegurar o cumprimento das ações de proteção ao meio ambiente, segurança do trabalho e outros aspectos.

Para coleta de dados foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por 17 perguntas, estruturadas por blocos. As perguntas de 1 a 4 foram destinadas para conhecer o perfil dos participantes. As perguntas de 5 a 7 elaboradas com base no referencial teórico, com foco em Hahn *et al.* (2015), Coral (2002) e Jabbour e Jabbour (2009), a fim de entender sobre a importância estratégica que a empresa dispõe ao tema responsabilidade socioambiental em suas práticas, bem como o cumprimento de requisitos e normas existentes para seleção de fornecedores. Já as perguntas de 8 a 10 foram baseadas nos autores Sammalisto e Brorson (2008), O'Brien (1999), Machado (2014) e Aragão e Karkotli (2004), e tiveram o intuito de entender o trabalho realizado pela organização no que diz respeito à conscientização dos colaboradores sobre gestão e risco ambiental, saúde e segurança e a participação dos gestores neste processo. As perguntas de 11 a 14 foram elaboradas a partir dos autores Dias (2011), Dias (2014), Félix e Borda (2009), Lange *et al.* (2012), Ferreira *et al.* (2015) e Rocha (2016), tratando sobre impactos ambientais e realizações de ações específicas que contribuem para a redução destes impactos ao meio ambiente. A pergunta 15 foi baseada no autor Kang (2016), e aborda a questão dos indicadores utilizados para monitoramento das questões ambientais. Já a questão 16 foi elaborada com base nos autores Alves e Pessoa (2019) e trata sobre a divulgação externa das ações socioambientais realizadas pela empresa. Por fim, a pergunta 17 teve a intenção de verificar a percepção dos participantes acerca das ações socioambientais realizadas hoje e no futuro.

As entrevistas ocorreram no período de julho a setembro de 2022, foram realizadas via ferramenta *Teams*, gravadas e transcritas. Os participantes foram denominados de E1, E2, ..., E8. Além disso, foram coletados dados no site da organização. Os dados primários e secundários foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo qualitativa, que segundo Bardin (2004), é entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção destas mensagens. Para isso, foram elaboradas as seguintes categorias de análise: (a) responsabilidade socioambiental na empresa; (b) o ponto de vista dos gestores da manufatura sobre a responsabilidade social da empresa. Os dados levantados foram analisados e triangulados com o referencial teórico.

4 Análise dos Resultados e Discussões

Para que as ações socioambientais estejam nas rotinas da organização, o setor de EHS é fundamental neste processo, com o apoio da gestão, o EHS implementa ações para garantir a proteção ambiental, segurança no trabalho, além de contribuir com a sociedade por meio de projetos realizados (E1). A empresa busca por meio de ferramentas e ações atingir um melhor desempenho socioambiental e econômico, existem uma série de requisitos legais, como

políticas nacionais, legislações e normas que precisam ser atendidas. Além disso, a empresa conta com uma política interna de saúde, segurança e meio ambiente, evidenciadas na Figura 3 (E1, Documentos Internos).

1. A segurança como um valor	2. A satisfação dos seus clientes	3. A proteção do meio ambiente	4. O cumprimento aos requisitos legais	5. Compromisso com a melhoria contínua e com a participação dos colaboradores
Compromisso com eliminação de perigos e redução de riscos de saúde e segurança do trabalho.	Por meio de soluções inteligentes, sustentáveis e de alta qualidade.	Inclusão de práticas de prevenção da poluição, uso sustentável de recursos naturais, redução da geração de resíduos, levando em consideração o ciclo de vida de seus processos e produtos.	Aplicáveis e outros requisitos subscritos.	Nos processos relacionados à Qualidade, Segurança e Saúde Ocupacional e Meio Ambiente.

Figura 3. Política interna de saúde, segurança e meio ambiente
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O primeiro tópico apresentado na Figura 3 trata sobre a saúde e segurança no trabalho, ponto que é abordado em treinamentos internos e nos chamados “DDS”, que significa: Diálogo Diário de Segurança. Os DDS ocorrem todos os dias, com uma abordagem mais focada para a linha de chão de fábrica, são abordados riscos e orientações a serem seguidos pelos colaboradores, priorizando a saúde e segurança dos mesmos (E1). As práticas da empresa corroboram com a visão de Machado (2014), que defende que a segurança e bem-estar dos colaboradores e respeito ao meio ambiente, são preocupações permanentes para garantir o desenvolvimento de maneira prolongada e equilibrada.

Em relação aos treinamentos, estes ocorrem uma vez por mês. Um dos dias é relacionado à saúde e segurança e o outro, relativo à gestão e risco ambiental, com foco desde o atendimento de condicionantes de licença de operação, até segregação de resíduos, tratamento de efluentes, entre outros. Como nos DDS, nos treinamentos busca-se apresentar da forma mais simplificada possível o processo geral das ações, como por exemplo, quais são os destinos de cada resíduo gerado pela empresa e a importância da contribuição de todos neste processo, demonstrando que se por exemplo um papelão for depositado em um lixo orgânico, ele se tornará inútil e impactará outras pessoas que vivem disso (E1). Este trabalho realizado é fundamental para educar os colaboradores, para então atingir as metas e, conforme conceito abordado por O’Brien (1999), tornar a sustentabilidade um paradigma dos sistemas produtivos nos setores industriais.

No que se refere à satisfação dos seus clientes, segundo tópico da política interna, a organização está de acordo com os conceitos de Coral (2002), que diz que as empresas devem oferecer produtos e serviços que colaborem para a melhoria da performance ambiental dos consumidores e clientes. Nesse sentido, Dias (2014) diz que a proteção ao meio ambiente e responsabilidade social reflete na sua competitividade e posicionamento perante os seus concorrentes, busca fidelizar os seus clientes com base na sua boa reputação, através das suas soluções inteligentes, sustentáveis e de alta qualidade (E1).

No que tange às questões ambientais, terceiro tópico da política interna, a empresa atua ativamente em diversas áreas, buscando práticas que possam contribuir com o meio ambiente, como por exemplo, a prevenção da poluição, promoção da saúde e o sequestro de carbono do solo, processo que reduz os gases do efeito estufa na atmosfera através da captura de carbono em solos cultivados. Outro exemplo de método realizado pela empresa, é a descarbonização dos seus produtos e operações, com a redução das emissões de dióxido de carbono visando restringir as mudanças climáticas (Documento Interno, 2022). Esses exemplos de abordagem sustentável, conforme Lange *et al.* (2012), são diferenciais competitivos que uma organização possui no mercado, que proporciona maior eficiência e ganho de desempenho por meio da inovação (Ferreira *et al.*, 2015).

Comprovando o interesse da organização em segregar corretamente os resíduos e dar a destinação correta, a empresa conta com uma central de resíduos em sua planta. Todos os resíduos da fábrica, sejam internos ou gerados na produção, são destinados à central e lá eles são segregados de acordo com a tipologia, desde resíduos perigosos a não perigosos, recicláveis como papel, papelão e plástico ou contaminados como borra de tinta, borra de retífica, material contaminado diverso e uma série de itens perigosos que são encaminhados à central e ficam aguardando destinação (E1). A destinação destes resíduos para fora da empresa é feita através de empresas homologadas, ou seja, que são conhecidas, que já foram visitadas e que têm a garantia de que farão uma destinação adequada do resíduo. Então, a empresa verifica se a documentação ambiental vigente está de acordo com a legislação e, só a partir disto, os resíduos são enviados. Quando enviados, os resíduos saem acompanhados de todos os documentos necessários: Nota fiscal, MTR, ficha de emergência se for um resíduo perigoso, entre outros. Além disso, trimestralmente, é reportado ao órgão ambiental, todos os resíduos que foram gerados e destinados pela organização (E1).

Na medida em que a empresa possui controle sobre as legislações vigentes no país, em relação ao cumprimento de requisitos legais, abordados no quarto tópico, existem dois pontos principais para monitorar o atendimento das normas ambientais que é realizado pela organização. O primeiro é o sistema *on-line* chamado “Ius Natura”, que é um *software* desenvolvido, em que todas as atividades realizadas na empresa são inseridas e detalhadas, e como forma de banco de dados, o sistema traz todos os requisitos legais aplicáveis em suas atividades. A partir deste sistema, é realizado um monitoramento do atendimento aos requisitos legais de cada artigo e lei existente (E1).

O segundo ponto é a certificação pela ISO 14001 que a organização possui. Esta certificação é uma norma fornecida através do sistema de auditorias para empresas preocupadas com o desenvolvimento sustentável, que atendem as normas legais e proporcionam ações com o intuito de reduzir os impactos de suas práticas em relação ao meio ambiente. Nestas auditorias, quando é encontrado alguma não conformidade ou que não está de acordo com o que a norma define, é aberto um relatório de ação corretiva pela empresa, no qual é identificada a falha, qual a causa raiz e quais ações corretivas e a partir disso, medidas são tomadas para que isto não se repita (E1).

Além disso, na organização estudada também existe uma planilha em todas as áreas de aspectos e impactos ambientais que são causadas por cada atividade. Um exemplo, pode ser o manuseio de produtos químicos, o perigo e risco ambiental que essa utilização pode causar apenas no manuseio ou também se acontecer um vazamento de produto químico, como isso afetaria o meio ambiente, bem como ações e medidas de controle para minimizar estes impactos.

Há também exemplos de impacto de consumo de recursos naturais tanto para peças, metálicos, tanto para combustível, fluídos e todos estes minerais e componentes que são matérias primas de recursos naturais, o que provoca um impacto de geração de resíduos, através

dos rejeitos destes processos. Da mesma forma, o impacto da geração de emissões atmosféricas, que é todo o processo de pintura, de testagem e dos próprios produtos prontos. A licença de operação define os limites de emissões e sistemas de controle de emissões atmosféricas que a empresa deve ter e todos estes aspectos são monitorados pela organização, entretanto, da mesma forma que os efluentes, fatalmente geram impactos (E1).

Sendo assim, conforme Dias (2011), é evidente que as grandes empresas são responsáveis pelo impacto ambiental e diminuição dos recursos naturais no mundo e a organização em estudo tem plena consciência disto. As práticas implementadas estão alinhadas com a visão do autor, que traz que a empresa deve implementar um processo de trabalho ecologicamente correto para reduzir estes impactos. O autor ainda traz que as empresas devem zelar pela ecoeficiência dos seus processos de produção, utilizar mecanismos de produção mais limpa e praticar responsabilidade ambiental, procurando prejudicar o mínimo possível o meio ambiente. Estes conceitos fazem parte da política e cultura da empresa e são trabalhados diariamente, visando sempre colaborar com o desenvolvimento sustentável (E1).

No que diz respeito a participação dos colaboradores nos processos descritos no quinto tópico da sua política interna, bem como o compromisso com a melhoria contínua, a organização age de acordo com o que defende Aragão e Karkotli (2004), incentivando os colaboradores a participarem, enquanto cidadãos, de questões favoráveis ao meio ambiente e consequentemente à sociedade. Exercendo papel fundamental nestes processos, os gestores participam ativamente das ações realizadas pela empresa, DDS e treinamentos relativos à gestão e risco ambiental, pois é uma cultura já estabelecida dentro da empresa (E1).

Paralelo a isso, a empresa possui um mecanismo importante para impulsionar a melhoria, denominado de programa “Focus”, que visa promover melhores práticas em meio ambiente, saúde e segurança no trabalho. Ligado ao APS (sigla relacionada à área do sistema de produção da empresa), o programa Focus enfatiza a melhoria contínua e a responsabilidade individual para se alcançar resultados de alta qualidade (Documento Interno, 2022).

Estas práticas estão de acordo com o conceito definido por Ashley e Cardoso (2002), que trazem que a RSA é o engajamento de uma organização para com a sociedade, medida através de seus atos e atitudes que afetam toda a sociedade ou alguma comunidade em particular. Esta é a meta da organização estudada, através de suas ações, contribuir com a sociedade e ser reconhecida como uma empresa socioambientalmente responsável, influenciando diretamente na vida de pessoas, de acordo com a E1.

Portanto, conforme sua política interna, a organização cumpre o seu papel em relação às políticas públicas impostas pelos ODS (ONU, 2022). Políticas que têm a intenção de defender o meio ambiente e o clima e erradicar a pobreza, aspectos que a empresa contribui através de ações socioambientais e comprometimento com o desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e soluções inteligentes para o setor agrícola, buscando alimentar o mundo de forma sustentável, como é trazido como o seu propósito. Logo, a empresa mostra-se de acordo com conceitos trazidos por Ventura (2003), pois está envolvida com os desejos da sociedade, sendo um membro ativo desta, principalmente como condutora de políticas e projetos estratégicos para o bem comum (E1).

O tema RSA, com ênfase na sustentabilidade, como foi abordado pela entrevistada (E1), está incorporado nas práticas da empresa. Estas iniciativas colaboram para aumentar o valor de negócios, reduzir custos operacionais, suportar a geração de receita, diminuir riscos e melhorar a reputação corporativa e de produtos em longo prazo. Assim sendo, a empresa definiu quatro áreas de foco e cada uma dessas áreas inclui iniciativas de alto nível vinculadas a cadeia de criação de valor da empresa: Operações, Clientes, Fornecedores e Filantropia (E1).

Sobre operações de fabricação, a empresa atua na redução em todas as frentes possíveis. Comprometida em fabricar produtos com a menor utilização de energia possível, a empresa

implementou um sistema de gestão ambiental global para monitorar a energia, água e geração de resíduos. Essa plataforma e seu banco de dados proporcionam um sistema acessível aos funcionários de todas as unidades da organização. A empresa possui uma política de energia que apoia o consumo reduzido, com maior ênfase na construção ecológica, compras e fontes de energia renováveis e medição, além de acompanhamento do desempenho energético em áreas relevantes (Documento Interno, 2022).

No que se refere aos clientes, a empresa age de acordo com o que Dias (2014) argumenta, buscando atender não somente os critérios tradicionais exigidos como qualidade, preço, aparência, disponibilidade e segurança, mas também fornecer produtos sustentáveis que irão estabelecer uma relação confiável e duradoura.

Tratando-se de fornecedores, a empresa mantém um controle sobre o seu histórico em sustentabilidade. Como Jabbour e Jabbour (2009) trazem, geralmente os principais aspectos analisados pelas organizações na seleção de fornecedores são os tradicionais, como custo e qualidade. Entretanto, a empresa estudada assim como os autores, consideram critérios socioambientais neste processo de seleção e gestão da cadeia de suprimentos, com o intuito de trabalhar com empresas que valorizam o meio ambiente.

Em relação à filantropia, a empresa atua de acordo com a visão de Wan *et al.* (2015), que destacam a aplicação da tecnologia como um fator fundamental para uma maior inclusão social e ambiental nas empresas e, principalmente, indústrias, uma vez que essas tecnologias tornam os processos mais inteligentes e sustentáveis. Uma amostra disso é o trabalho realizado na central dos resíduos, em que os resíduos recicláveis como os papelões, por exemplo, são destinados para uma cooperativa carente, onde a empresa paga o transporte até lá e destina gratuitamente todos esses resíduos. Existem cerca de trinta pessoas trabalhando nesta cooperativa e somente o resíduo que é enviado pela empresa é responsável pela fonte de renda de onze pessoas com um salário médio de R\$ 1500 a R\$ 1700 reais por mês, visto que todo valor arrecadado é destinado a eles (E1).

Consequentemente, este valor poderia estar sendo revertido para a própria organização, no entanto a empresa escolheu estar inserida dentro deste contexto socioambiental e mantém este trabalho em conjunto com esta cooperativa, o que mostra a preocupação e participação da mesma com questões socioambientais, alinhadas de acordo com Boulouta e Pitelis (2013), que destacam que ações socioambientais também trazem resultados positivos para a comunidade em geral.

Existem alguns outros exemplos de ações socioambientais realizadas pela organização, como a destinação dos resíduos de madeira produzidos, que são inteiramente doados para fazendas terapêuticas que realizam um trabalho artesanal com esses insumos e utilizam a renda para o tratamento de jovens dependentes químicos. Outro exemplo é em relação aos uniformes dos operadores da fábrica, que contém camisa, calça, toalha e moletom, embalados dentro de um saco plástico. Esse saco que antes era descartado, passou a ser recolhido a partir de um coletor específico e retornado para o fornecedor. Assim, a partir de uma parceria firmada com o fornecedor, ao invés da extração de novos recursos naturais, esses sacos plásticos passaram a ser reprocessados, estimando uma economia em média de 60 mil sacos plástico por mês, desta forma contribuindo com o meio ambiente (E1).

Sendo assim, para que seja possível a realização das ações e monitoramento de parâmetros gerais, a utilização de indicadores torna-se fundamental durante todo o processo e da mesma forma que Kang (2016) traz, a empresa busca por meio desta evolução não somente ditar evoluções em indicadores ambientais ou econômicos, mas também criar valores que podem contribuir para a sociedade como um todo. Comprovando isso, a empresa divulga todo ano um relatório de sustentabilidade.

Deste modo, os indicadores para medição dos impactos ambientais utilizados pela empresa possuem os parâmetros definidos pelas licenças de operação. Em relação à energia elétrica, existem indicadores de atendimento com metas globais ambientais que indicam que até 2026, a empresa deve contar com 60% dos espaços com energias renováveis e deve haver 2,5% de redução de consumo de energia baseado no consumo de 2020. Para o atendimento destas metas, já estão sendo desenvolvidas algumas ações, como substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED. 75% da unidade em estudo já está equipada com lâmpadas de LED e a previsão é de que até o final de 2022 este número esteja em 100%. Existem também projetos para instalação de painéis fotovoltaicos, que algumas unidades da empresa já possuem (E1). No que se refere a efluentes, mensalmente um laboratório coleta amostras, faz análises e encaminha os resultados para avaliação para verificar se estão atendendo os parâmetros. Já para emissões atmosféricas, é realizado anualmente laudos no sistema de controle com medições com o mesmo intuito. Em resumo, todo mês é feito reportes de relatórios com todas as gerações de resíduos, efluentes, consumo de insumos, consumo de energia, consumo de água e partir disto, o EHS monitora o atendimento destas metas (E1).

Posto isso, a partir do controle minucioso que é realizado pela empresa, bem como sua vontade em desenvolver-se cada vez mais nestes aspectos ambientais e sociais, são poucas as dificuldades encontradas para a implementação de ações socioambientais. As facilidades que a empresa encontra para implementar estas ações, tratam justamente da visão que a empresa possui sobre a importância deste tema e que é compartilhada com seus colaboradores, fazendo com que todos participem e se sintam dentro do processo para um mundo mais sustentável, sejam líderes, gestores ou funcionários (E1).

Ainda, segundo a entrevistada, as perspectivas futuras da empresa em relação às questões socioambientais se referem ao atendimento de metas globais de sustentabilidade, que estão sendo trabalhadas em todas as unidades da organização do mundo por um time de sustentabilidade que foi inserido pela empresa nos seus processos. Este time conta com um especialista em energias renováveis, um especialista em gerenciamento de projetos sustentáveis, além de uma pessoa atuando na parte de coordenação desta equipe. A empresa pretende continuar o desenvolvimento em questões sustentáveis, ampliar em 2023 a certificação 14001 para outras unidades, tornando todas plantas em “Eco unidades”, seja em certificações, geração de energia, geração de gases ou emissões (E1).

A entrevistada trouxe que uma melhoria a ser realizada por parte da empresa é em relação à divulgação externa destas ações socioambientais realizadas. Assim como Alves e Pessoa (2019) afirmam, a divulgação das ações sustentáveis realizadas faz com que as pessoas passem a tomar conhecimento sobre sua importância, adequando seus hábitos aos produtos e serviços sustentáveis. A entrevistada considera que estas ações podem ser mais bem divulgadas e com isso influenciar positivamente pessoas e empresas a seguirem este caminho, sendo um plano para um futuro a curto prazo da empresa, que está engajada em contribuir neste aspecto (E1).

Foi apresentado até aqui a análise das ações socioambientais realizadas pela organização, que foram obtidas por meio dos documentos internos e das respostas da profissional participante e atuante do setor do EHS. Dando continuidade à apresentação dos dados, apresenta-se a percepção dos sete gestores sobre a responsabilidade socioambiental da empresa.

Em relação ao primeiro bloco de questões, foi verificada a percepção dos gestores quanto à empresa tratar o tema responsabilidade socioambiental de forma estratégica, todos concordaram com essa afirmação, assim, estando de acordo com o que trouxe a E1 e com os conceitos abordados por Hahn *et al.* (2015), que defendem que a partir da estratégia de

utilização de ferramentas de gestão, as empresas passaram a portar-se de maneira socioambiental e atingir um melhor desempenho ambiental e econômico.

Da mesma forma, em consenso com a E1, os gestores afirmaram que a empresa cumpre os requisitos legais voltados ao meio ambiente como política nacionais, legislações e normas ambientais. Conceitos alinhados ao modelo de sustentabilidade empresarial de Coral (2002), que trata o monitoramento e atendimento de normas ambientais a partir do atendimento à legislação e análise de variáveis de sustentabilidade dentro do processo de negócio, visando assim o desenvolvimento sustentável.

Com relação à questão de a empresa possuir normas para selecionar fornecedores que contemplam exigências e critérios relativos a aspectos socioambientais, abordagem relacionada a Jabbour e Jabbour (2009), que defendem que uma empresa deve considerar critérios socioambientais no processo de seleção e gestão da cadeia de suprimentos, de maneira geral, todos os gestores confirmaram a existência e o cumprimento das normas.

No segundo bloco de questões, os gestores apontaram os treinamentos contínuos promovidos pela empresa com foco na gestão ambiental e risco ambiental. O comprometimento dos gestores com as ações socioambientais da empresa e participação dos mesmos neste processo, também foram questionados para os próprios gestores, que compreendem a sua importância como líderes para apresentar resultados gerados a partir disso, colaborando com o meio ambiente e sociedade, conforme pensamento de O'Brien (1999).

Tratando do terceiro bloco de questões, a pergunta sobre se a empresa causa impactos em geração e lançamento de efluentes, consumo de recursos naturais, geração de resíduos e de emissões atmosféricas, os gestores confirmaram. De acordo com o que a E1 comentou e com a visão de Dias (2011), é evidente que a empresa é responsável por impactos ambientais, porém as práticas realizadas pela organização estão de acordo com o que o autor defende, pois são implementados processos ecologicamente corretos que buscam reduzir estes impactos.

Sobre o quarto bloco de questões, a E1 afirmou que para a medição dos impactos causados, a empresa utiliza indicadores de controle definidos pela licença de operação do órgão ambiental, além de um sistema interno de monitoramento de indicadores ambientais, no qual realiza análises, reportes, laudos e a partir disto, toma as ações necessárias e, em relação a isso, todos os gestores concordaram totalmente. Logo, a empresa tem consciência da importância da utilização de indicadores de controle, conforme Kang (2016) afirma, completando que as empresas devem através dos indicadores ambientais e econômicos não somente ditar evoluções, mas também criar valores que podem contribuir para a sociedade como um todo.

No que diz respeito à opinião dos gestores sobre a qualidade da divulgação externa das ações socioambientais realizadas pela empresa, quatro disseram que poderia melhorar. Alves e Pessoa (2019) defendem que a divulgação das ações sustentáveis realizadas faz com que as pessoas passem a tomar conhecimento sobre sua importância, adequando seus hábitos aos produtos e serviços. Conforme mencionado, a E1 considera que as ações não são bem divulgadas, trazendo como um plano de melhoria a curto prazo pela empresa.

Por fim, a última questão feita para os gestores teve a intenção de verificar a opinião deles sobre as perspectivas futuras da empresa em relação às questões socioambientais. O E2 respondeu que a perspectiva é “sempre seguir a legislação e cada vez mais se engajar em ações de preservação e cuidados com o meio ambiente”. O E3 respondeu “crescer em sustentabilidade”, E4 “aumentar o número de ações socioambientais”, E5 “seguir realizando ações favoráveis ao meio ambiente”. E6 comentou sobre “ampliar ações sociais e ambientais e abordar ainda mais temas como energia solar e controle de gerações de gases e emissões”. E7 e E8 concordaram com o E6.

Em síntese, os principais resultados obtidos frente a percepção da profissional da área de EHS e dos gestores da manufatura acerca das ações de responsabilidade socioambiental

demonstram que: a) a empresa trata o tema de forma estratégica, estabelecendo uma relação com clientes e fornecedores através de valores sustentáveis; b) os requisitos, legislações e normas ambientais existentes são cumpridos pela empresa, além de existir uma política interna de saúde, segurança e meio ambiente; c) há a identificação de ações socioambientais realizadas na empresa com os colaboradores participando ativamente de processos de melhoria contínua; d) treinamentos e diálogos são abordados diariamente com foco em saúde, segurança e meio ambiente, com o suporte dos próprios gestores que auxiliam na conscientização dos colaboradores; e) práticas de prevenção da poluição, uso sustentável de recursos naturais e redução da geração de resíduos são prioridades para a empresa; f) existem ferramentas e indicadores de controle para atendimento das metas que são utilizados pela empresa; g) a empresa realiza ações filantrópicas pelo meio socioambiental que beneficiam a comunidade.

5 Considerações Finais

O objetivo consistiu em analisar a responsabilidade socioambiental de uma empresa agrícola localizada na região metropolitana de Porto Alegre. A partir dos dados coletados identificou-se que a empresa é socioambientalmente responsável, constatou-se que a cultura de responsabilidade socioambiental faz parte da estratégia da organização, inclusa nos seus valores organizacionais e diretrizes.

Foi possível verificar a preocupação da empresa em garantir o cumprimento de sua política interna e em orientar e educar seus funcionários por meio de treinamentos e diálogos. Buscou-se identificar o ponto de vista dos gestores da área de manufatura sobre a responsabilidade socioambiental da empresa. Foi atestado junto aos gestores que a empresa trata o tema responsabilidade socioambiental de forma estratégica, cumprindo os requisitos legais exigidos pelo órgão ambiental e controlando os parâmetros por meio de ferramentas e indicadores. Eles confirmaram que a empresa exerce forte trabalho de conscientização socioambiental dos seus colaboradores. Em geral, os gestores trouxeram como perspectiva futura para a organização, seguir realizando ações que favoreçam o meio ambiente e a sociedade.

Ainda se identificou que os gestores da manufatura estão alinhados com as visões da responsável pelo setor ambiental no que diz respeito às questões socioambientais abordadas pela empresa, demonstrando ser uma equipe unida, com os processos estabelecidos e que atua em prol do desenvolvimento sustentável da organização.

A partir dos dados conclui-se que as ações socioambientais realizadas na empresa reduzem impactos ambientais e a empresa estudada executa um excelente trabalho neste aspecto, visto que: a) a empresa atinge a eficiência melhorando os seus resultados pensando simultaneamente de forma social, ambiental e econômica, conforme exposto no relatório de sustentabilidade divulgado; b) o tema é tratado pela empresa de forma estratégica, estabelecendo uma relação com clientes e fornecedores por meio de valores sustentáveis, como é visto na descrição das áreas de foco de sustentabilidade da empresa; c) os requisitos, legislações e normas ambientais estipulados pelo órgão ambiental são cumpridos pela empresa, além de existir uma política interna de saúde, segurança e meio ambiente; d) são realizados treinamentos e diálogos com foco em saúde, segurança e meio ambiente, com o suporte dos gestores que auxiliam na conscientização dos colaboradores; e) práticas de prevenção da poluição, uso sustentável de recursos naturais e redução da geração de resíduos são prioridades para a empresa mencionadas na sua política interna; f) existem ferramentas e indicadores de controle para atendimento das metas que são utilizados pela empresa com foco na melhoria contínua; g) a empresa realiza ações filantrópicas que beneficiam a comunidade.

Entretanto, foi mencionado pelos participantes da pesquisa uma oportunidade de melhoria: Uma melhor divulgação das ações socioambientais realizadas pela organização para o público externo, visando influenciar outras empresas a agirem de tal forma.

Como contribuição dessa pesquisa para a organização, cita-se que ela apresenta dados relevantes para a empresa extrair aspectos positivos quanto à percepção de uma líder do setor ambiental e 7 líderes de áreas da manufatura frente aos processos de ações socioambientais da empresa. Para outras indústrias ou demais organizações, este estudo traz dados que mostram a importância de praticar ações socioambientais e como essas ações podem favorecer não somente o meio ambiente e a sociedade, mas também a própria empresa.

Quanto às limitações do estudo, destacam-se dois pontos: o primeiro, por se tratar de um estudo de caso de uma única organização, o mesmo não pode ser generalizado. A segunda limitação foi com relação ao tamanho da amostra, que se concentrou somente nos líderes da área de manufatura de apenas uma das filiais da empresa.

Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se verificar a percepção dos colaboradores acerca do tema responsabilidade socioambiental empresarial. Além disso, sugere-se um estudo de como a responsabilidade socioambiental empresarial é estrategicamente implementada nos processos de uma organização, verificando como esta prática além de contribuir com o meio ambiente e sociedade, também pode ser lucrativa.

Referências

- Alves, O. F., & Pessoa, E. C. (2019). A influência das práticas ambientais no desenvolvimento sustentável das organizações. *Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis - REVISE*, 4(3), 18-31.
- Aragão, S. D., & Karkotli, G. (2004). *Responsabilidade Social: Uma contribuição à gestão transformadora das organizações*. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes.
- Ashley, P. A., & Cardoso, J. G. (2002). A responsabilidade social nos negócios: um conceito em construção. In: Ashley, P. A. (Coord.). *Ética e Responsabilidade Social nos Negócios*. São Paulo: Editora Saraiva.
- Barbieri, J. C. (2017). *Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável*. 3. ed. São Paulo: Saraiva.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brasil. (2009). Ministério Do Meio Ambiente (MMA). *Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P)*. 5. ed. Brasília. Recuperado em: 2 de out. 2022, de: <<https://www.gov.br/mma/pt-br>>.
- Boulouta, I., & Pitelis, C. N. (2013). Who needs CSR? The impact of corporate social responsibility on national competitiveness. *Journal of Business Ethics*, 119, 349-364.
- Busch, S. E. (2008). *Responsabilidade socioambiental de empresas fornecedoras de madeira certificada do tipo plantação*. 302 f. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Busch, S. E., & Ribeiro, H. (2009). Responsabilidade socioambiental empresarial: revisão da literatura sobre conceitos. *Interfacehs – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*, 4(2).
- Choi, J.-S., Kwak, Y.-M., & Choe, C. (2010). Corporate social responsibility and corporate financial performance: Evidence from Korea. *Australian journal of management*, 35(3), 291-311.
- Colauto, R. D., & Beuren, I. M. (2006). Coleta, análise e interpretação dos dados. In: Beuren, I. M. (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

- Coral, E. (2002). *Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial*. 282 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.
- Ferreira, S. F. M. de, Miranda, A. C. de, & Gomes, H. P. (2015). Um estudo de uma comunidade de trabalhadores em salinas: o impacto ambiental e uma proposta em educação ambiental. *Revista Científica ANAP Brasil*, 8(10).
- Dias, R. (2014). *Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Dias, R. (2011). *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Di Domenico, D. *et al.* (2015). Práticas de responsabilidade socioambiental nas empresas de capital aberto de Santa Catarina listadas na BM & F Bovespa. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 70-84.
- Famiyeh, S. (2017). Corporate social responsibility and firm's performance: empirical evidence. *Social Responsibility Journal*, 13(2), 390-406.
- Félix, J. D. B., & Borda, G. Z. (2009). *Gestão da comunicação e Responsabilidade Socioambiental: Uma nova visão de marketing e comunicação para o Desenvolvimento Sustentável*. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Francis, R. A. (2017). *Environmental Management*. International Encyclopedia of Geography: People, the Earth, Environment and Technology, 1-12.
- Friedman, M. (1970). *Capitalismo e Liberdade*. São Paulo: Nova Cultural.
- Hahn, T. *et al.* (2015). Tensions in corporate sustainability: towards an integrative framework. *Journal of Business Ethics*, 127, 297-316.
- Hansen, L., Froehlich, C., & Schreiber, D. (2021). Sustentabilidade socioambiental em uma empresa do segment calçadista. *Revista Capital Científico*, 19(1), 88-105.
- Jabbour, A. B. L. S., & Jabbour, C. J. C. (2009). Are supplier selection criteria going green? Case studies of companies in Brazil. *Industrial Management & Data Systems*, 109(3).
- Kang, H. S., Lee, J. Y., & Choi, S. (2016). Smart manufacturing: Past research, present findings, and future directions. *International Journal of Precision Engineering and Manufacturing-Green Technology*, 3(1), 111-128.
- Lange, D. E., Busch, T., & Delgado-Ceballos, J. D. (2012). Sustaining Sustainability in organizations. *Journal of Business Ethics*, 110(2), 151-156.
- Long, C., & Lin, J. (2018). An environmental concern: How competitive advantage can be gained through corporate environmental sustainability. *Strategic Direction*, 34(12), 17-19.
- Machado, C. M. (2014). Tecnologia da informação aplicada à gestão da responsabilidade social. Congresso Nacional de Excelência em Gestão – Cneg, 5, Rio de Janeiro e Niterói. *Anais...* Rio de Janeiro e Niterói, CNEG.
- Machado, L. P., & Yamaguchi, C. K. (2017). Atribuições brasileiras à responsabilidade socioambiental: uma pesquisa sistemática. In: XVII Mostra de Iniciação Científica, Caxias do Sul, 2017. *Anais...* Caxias do Sul.
- O'Brien, C. (1999). Sustainable production - a new paradigm for a new millennium. *International Journal of Production Economics*, 60(61), 1-7.
- Oliveira, M. D. *et al.* (2016). Comunicação de Responsabilidade Socioambiental na Missão, Visão e Valores de Empresas da BM & F Bovespa e da Fortune 500. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 19(2), 192-210.
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2022). *17 Objetivos para transformar nosso mundo*. 2022. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: jun. 2022.
- Petry, J., & Froehlich, C. (2022). Sustentabilidade socioambiental em uma cooperativa de crédito. *Gestão & Regionalidade*, 38(115), 5-23.

Rocha, J. E. (2016). *Qualidade da Energia Elétrica*. Departamento de eletrotécnica. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Recuperado em: 6 de jun. 2022, de: <<https://docplayer.com.br/47057322-Departamento-de-eleotecnica-qualidade-da-energia-eletrica.html>>.

Sammalisto, K., & Brorson, T. (2008). Training and communication in the implementation of environmental management systems (ISO 14001): a case study at the University of Gävle, Sweden. *Journal of Cleaner Production*, 16(3), 299-309.

Site Institucional (2022). *Documentos da empresa*.

Tachizawa, T., & Andrade, R. O. B. de. (2008). *Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Tenório, F. G. (2004). *Responsabilidade Social Empresarial: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Ventura, E. C. F. (2003). Responsabilidade social das empresas sob a óptica do “novo espírito do capitalismo”. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 27, Atibaia. *Anais...* Rio de Janeiro: Anpad.

Wan, J., Cai, H., & Zhou, K. (2015). Industrie 4.0: enabling technologies. *Proceedings of 2015 International Conference on Intelligent Computing and Internet of Things*, 135-140.

Zenone, L. C. *Marketing Social*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.